

DÍVIDA EXTERNA

Vietnã não paga mas dinheiro não pára de chegar

da The Economist

Um atrás de outro, os maus tomadores de empréstimo estão retornando sorratamente aos mercados de capitais do mundo, tendo se purificado por meio de reescalonamento de suas dívidas atrasadas a bancos estrangeiros. Não é o caso do Vietnã, que deve aos bancos estrangeiros quase US\$ 1 bilhão em principal e juros atrasados, que vêm se acumulando desde que os credores reestruturaram a dívida do país em 1985. O governo parece não considerar nem um pouco urgente reescalonar a dívida mais uma vez — muito menos pagá-la.

Essa posição impassível não é surpreendente: em seu entusiasmo por tudo que é asiático, os banqueiros, não menos do que os homens de negócios, não estão medindo esforços para negociar com os comunistas cada vez mais capitalistas do Vietnã, que produziram vários anos de expansão econômica robusta. Dinheiro novo está entrando aos borbulhões. Cerca de três quartos da dívida do Vietnã a bancos comerciais pertencem a um consórcio japonês liderado pelo Banco de Tóquio e o resto a bancos europeus. Contudo, bancos japoneses e franceses concederam prontamente novos empréstimos ao Vietnã no fim do ano passado, parte dos quais serviu para pagar juros atrasados ao FMI.

Mais capital está vindo de estrangeiros atraídos por um novo "tigre" asiático em potencial; os ingressos de capital estrangeiro para grandes projetos industriais e de infraestrutura totalizaram cerca de US\$ 2 bilhões desde 1988, calcula o ANZ Grindlays Bank. Os vietnamitas que vivem no exterior estão fazendo sua parte para ajudar. Suas remessas somaram cerca de US\$ 600 milhões em 1992 e podem ter aumentando para US\$ 1 bilhão em 1993.

Todos esses ingressos devem melhorar a capacidade do Vietnã de resgatar sua dívida; contudo, há poucos sinais de esse reembolso ocorrer, e os mercados não estão fazendo nada para pressionar. A dívida vietnamita foi negociada em fins dos anos 80 abaixo de 1% do seu valor nominal. O preço subiu para 5% do valor nominal em 1990 e quadruplicou no ano seguinte. Ultrapassou os 80%, quando Bill Clinton revogou, no mês passado, o embargo norte-americano ao comércio com o Vietnã, antes de declinar ligeiramente. Devido aos juros acumulados, alguns observadores afirmam que o preço da dívida poderá mais do que dobrar se o reembolso pleno for assegurado. Entretanto, hoje o Vietnã tem pouca necessidade de fazer tal promessa.

(O Clube de Paris concordou sexta-feira com uma grande redução da dívida e com um pacote de reescalonamento que trará uma diminuição de pelo menos US\$ 2,5 bilhões na dívida da Costa do Marfim, estimada em US\$ 15,4 bilhões. O acordo é considerado um passo significativo nos esforços feitos para acabar com a paralisante crise da dívida externa da África. A dívida da região africana do Sub-Saara quase dobrou na última década, sendo agora de quase US\$ 180 bilhões. Os pagamentos do serviço da dívida estão muito abaixo da capacidade da região e as agências de desenvolvimento e os governos africanos estão pedindo um enfoque radical para o problema.)